



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
FACULDADE DE ENGENHARIA
DEPTº DE ENGENHARIA SANITÁRIA E DO MEIO AMBIENTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AMBIENTAL

PROVA DISSERTATIVA - TURMA 2016
Saúde Ambiental e Trabalho

INSTRUÇÕES:

- a) Leia atentamente as questões e responda nas folhas de papel em anexo.
- b) O primeiro candidato somente poderá deixar a sala após 45 (quarenta e cinco) minutos
- c) A prova terá a duração máxima de 3(três) horas.
- d) Não é permitida a consulta a qualquer tipo de material (apontamentos, documentos ou bibliografia).
- e) Não é permitido entregar a prova a lápis! Usar caneta azul ou preta.
- f) Caso necessite de mais folhas solicite aos fiscais da prova.
- g) Coloque **apenas o seu número de inscrição** nas folhas de resposta e na folha dos enunciados. **O(A) candidato(a) que colocar o seu nome ou assinatura na prova será sumariamente eliminado(a)!**

BOA PROVA!

QUESTÃO GERAL (6 pontos)

O planeta Terra tem sua existência pautada em três elementos fundamentais: população, recursos naturais e poluição. O equilíbrio entre eles determinará o nível de qualidade de vida do planeta. Caracterize a chamada Crise Ambiental do planeta Terra estabelecendo as relações entre os elementos fundamentais entre si e as possíveis consequências sobre a qualidade de vida da população, mesmo considerando os efeitos dos avanços tecnológicos.

QUESTÃO DA LINHA DE PESQUISA - (4 pontos)

1ª) Questão (valor 2,0): “Para a pesquisa em Saúde Ambiental existe um campo em aberto e ainda bastante inexplorado.” Comente, em no máximo 50 linhas, os argumentos dos autores (CAMARA & TAMBELLINI, 2003, p.95) para essa afirmativa.

Ref: CAMARA, Volney de Magalhães; TAMBELLINI, Anamaria Testa. Considerações sobre o uso da epidemiologia nos estudos em saúde ambiental. Rev. bras. epidemiol. São Paulo, v. 6, n. 2, pp. 95-104, jun. 2003 .

Link do artigo:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2003000200004

2ª) Questão (valor 2,0): Explique, em no máximo 50 linhas, a seguinte afirmativa de Porto (2012, p. 41): “ ... a crescente submissão de uma classe política que cada vez mais aceita, silenciosamente, sem enfrentamentos, contestações ou apoio a mobilizações públicas;... ou ainda, aceita a proliferação e exposição de inúmeras populações, em especial as mais discriminadas e vulneráveis, ao que a UNESCO (2005), em seu relatório sobre o princípio da precaução, define como riscos evitáveis moralmente inaceitáveis.”

Ref: PORTO, Marcelo Firpo. Saúde, ambiente e o primado do interesse público. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 36, n. especial, p. 36-45, jun. 2012.

Link do artigo:

http://docvirt.com/asp/acervo_cebes.asp?Bib=SAUDEDEBATE&PASTA=V.36%2C+N.Especial+-+jun&pesq=Sa%FAde%2C+ambiente+e+o+primado+do+interesse+p%FAblico&x=43&y=10